

Cotação (31/03/15)

PLAS3 - R\$ 0,18

Valor de mercado em 31/03/15 – (MARKET CAP BOVESPA)

R\$ 45 milhões

Quantidade Ações

Ordinárias: 249 MM

Relação com Investidores

Av. Mackenzie, 1835 – 13º andar – Vila Brandina – Campinas-SP - CEP 13092-523.

Conselho de Administração

Stephen J. Toy
André C. do Nascimento
Charles D. Popoff
Francisco N. Satkunas
Edson F. Menezes
Luiz Orlando C. Novaes
Harvey Lawrence Tepner

Conselho Fiscal

Adauto Martins Costa
Mauro Cesar Leschziner
João Verner Juenemann

Website:

www.plascargroup.com

Contato RI

Gordiano Pessoa Filho
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores.
gordiano.pessoa@plascargroup.com
Telefone: (19) 3112 8100
(19) 3112 8140

Campinas, SP, 27 de abril de 2015 – Plascar Participações Industriais S.A. (Bovespa: PLAS3), líder no mercado brasileiro de partes e peças relacionadas ao acabamento interno e externo de veículos automotores, leves e pesados, atuando nos mercados originais (OEM's), atendendo montadoras da América Latina e MERCOSUL, com exportações para a Argentina, México, EUA, Austrália e Europa, anuncia seus resultados dos três meses de 2015. As informações operacionais e financeiras da Empresa, exceto quando indicadas de outra forma, são consolidadas e os valores monetários estão expressos em Reais.

Quadro de desempenho no 1º Trimestre de 2015:

- **EBITDA de R\$ 13,6 milhões (Margem 10,1%).**
- **Receita Líquida de R\$ 135,0 milhões.**
- **Margem Bruta de 14,7% (R\$ 19,9 milhões).**

Plascar	Desempenho no Período			
	Valores em R\$ mil	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014	Var %
Vendas Brutas		177.906	193.193	-7,9%
Receita Líquida		134.956	148.471	-9,1%
Resultado Bruto		19.887	13.954	42,5%
Margem Bruta %		14,7%	9,4%	5,3p.p.
EBITDA		13.611	2.383	471,2%
Margem EBITDA %		10,1%	1,6%	8,5p.p.
Prejuízo Líquido		(17.810)	(51.283)	65,3%

Dentro do prejuízo líquido de R\$ 51.283 no 1º trimestre de 2014 considera o impacto de R\$ 26.419 devido à baixa do investimento na Argentina.

O resultado do trimestre findo em 31 de março de 2014 foi reapresentado para apresentação em bases comparativas.

Operação da Argentina foi descontinuada, conforme Comunicado ao Mercado em 14 de abril de 2014.

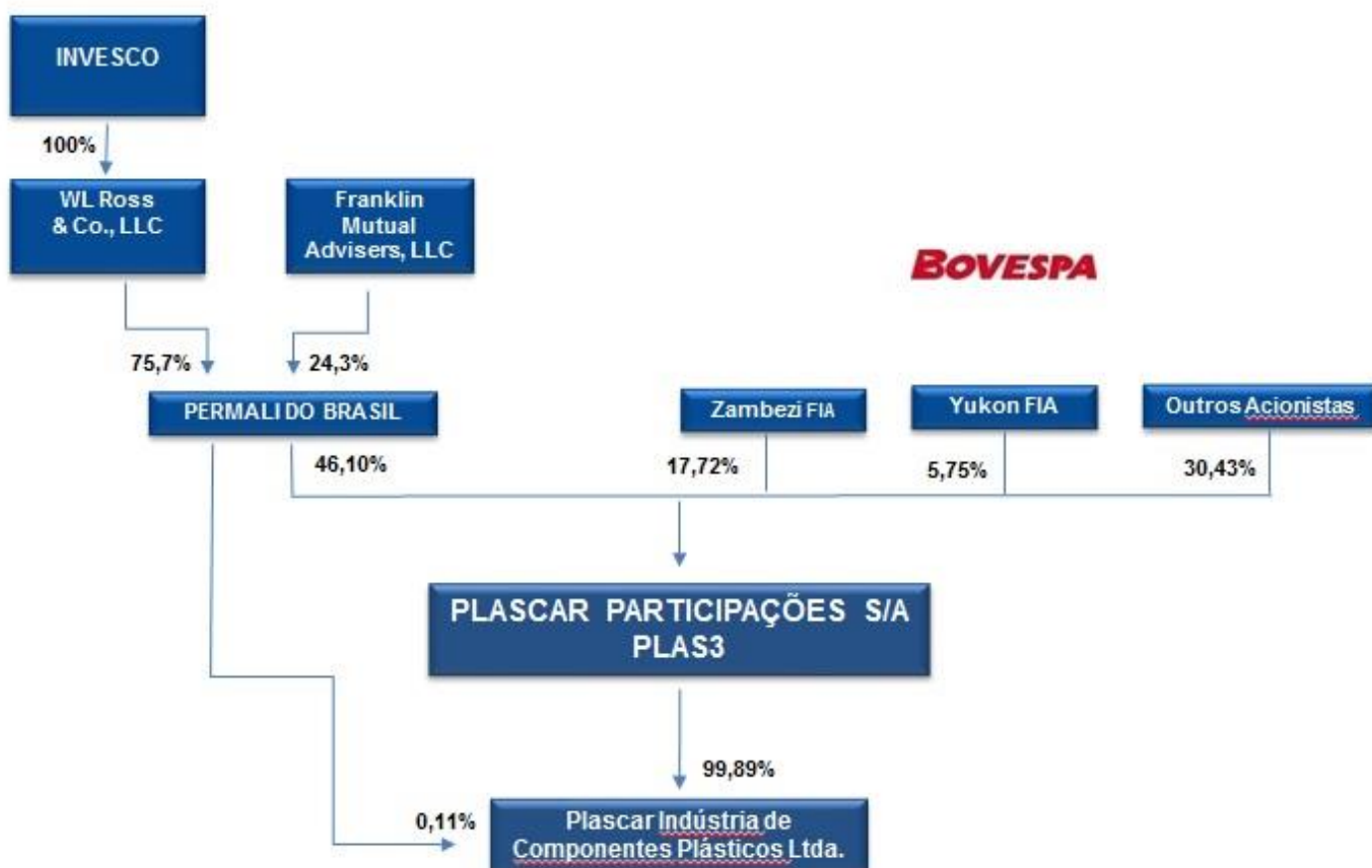
Histórico

A companhia iniciou suas atividades em Outubro de 1963 em Jundiaí/SP, no ramo de Artefatos de Borracha. A partir de 1973 passou a atuar no mercado automotivo, sendo que em meados da década de 80, após várias incorporações de empresas, a companhia imprimiu um grande impulso em suas controladas, através de um programa de crescimento e modernização, que a tornou líder no mercado de peças plásticas para o setor automotivo.

Estrutura Societária

O controle acionário da Permal do Brasil Indústria e Comércio Ltda., que detém 46,10% do capital social sendo acionista majoritária da Companhia, pertence à *joint venture* fundada em 2005 entre WL Ross & Co., LLC (75,7%) e Franklin Mutual Advisers, LLC (24,3%), com sede em Delaware, Estados Unidos.

Estrutura Legal - PLASCAR



Desempenho Operacional

Segundo dados da ANFAVEA, no 1º Trimestre de 2015 houve uma queda de 17,0% nas vendas com relação à igual período do ano passado.

A produção de veículos no 1º Trimestre de 2015 teve uma queda de 16,2% sobre igual período do ano de 2014 (fonte: ANFAVEA). A queda na receita líquida da Companhia foi de 9,1% nos períodos comparados.

FONTE: ANFÁVEA – BRASIL			
GENÁRIO AUTOMOTIVO	1º Trim/14	1º Trim/15	VAR. %
PRODUÇÃO DE VEÍCULOS	792	663	-16,2%
VENDAS DE VEÍCULOS	813	674	-17,0%

Diante da contração do mercado brasileiro, a produção de veículos também apontou para baixo entre janeiro e março de 2015. Com 663 mil unidades feitas no Brasil, entre leves e pesados, houve retração de 16,2% na comparação com o mesmo intervalo do ano passado. O dado foi divulgado pela Anfavea, associação que representa os fabricantes do setor. A entidade aponta que o nível é o menor para o período desde o primeiro trimestre de 2007.

A baixa foi puxada pelo segmento de caminhões, o mais afetado pela recente queda da demanda. Foram feitos 21,6 mil veículos da categoria de janeiro a março, com queda de 49,3%. A produção caiu ainda 17,7% no segmento de ônibus e chegou a 8,1 mil chassis. Entre os leves a baixa foi de 14,3%, para 633,2 mil carros.

Considerando apenas o volume fabricado em março, foram 253,6 mil veículos no total, com alta de 22,9% na comparação com o fraco mês de fevereiro, que teve o desempenho afetado pelo carnaval. Sobre março de 2014 o resultado do mês passado é 7% menor.

Revisão das Expectativas

A performance frustrante do início do ano motivou a Anfavea a revisar as projeções para o ano. A expectativa é de queda de 10% na produção total, para 2,83 milhões de veículos. Se a perspectiva se confirmar, será a primeira vez desde 2007 que o nível de produção fica abaixo das 3 milhões de unidades. A queda deve ser puxada pelos pesados, que diminuirão em 22,5% o ritmo na comparação com o ano passado, para 134 mil unidades, entre caminhões e chassis de ônibus. O segmento de leves tende a reduzir em 9,3% o volume, para 2,69 milhões de carros.

No início deste ano a Anfavea tinha divulgado projeção de crescimento para a produção. Era esperada a fabricação de 3,27 milhões de unidades, com evolução de 4,1% sobre o registrado em 2014. Luiz Moan, presidente da Anfavea, explica que a queda é efeito da crise de confiança que afeta o mercado brasileiro. Segundo ele, este fator é mais determinante para a queda das vendas até mesmo do que a contração da oferta de crédito. “Há um corte na produção para ajustar volume à demanda atual”, explica.

O executivo defende que o período mais desafiador para o mercado brasileiro já passou. “Tivemos um primeiro trimestre extremamente difícil. A expectativa é que o segundo trimestre seja apenas difícil.” Ainda assim, o nível mais baixo das fábricas deve se prolongar por mais algum tempo por causa dos estoques elevados. O número de veículos armazenados nos pátios das fábricas e na rede de concessionárias cresceu 9,5% entre fevereiro e março e chegou a 360,3 mil unidades no mês passado. O volume equivale a 46 dias de vendas.

Diante da perspectiva de baixa severa nas vendas em 2015, Moan aponta que a melhor situação será ter “recuperação gradativa e consistente” nos próximos anos. Segundo ele, este cenário seria melhor do que uma retomada repentina. O executivo assegura que a expectativa de que o Brasil desça alguns degraus em vendas e produção não torna o País menos interessante para as montadoras. “É claro que as empresas que programavam investimentos decidiram esperar o cenário se firmar, mas quem já tinha

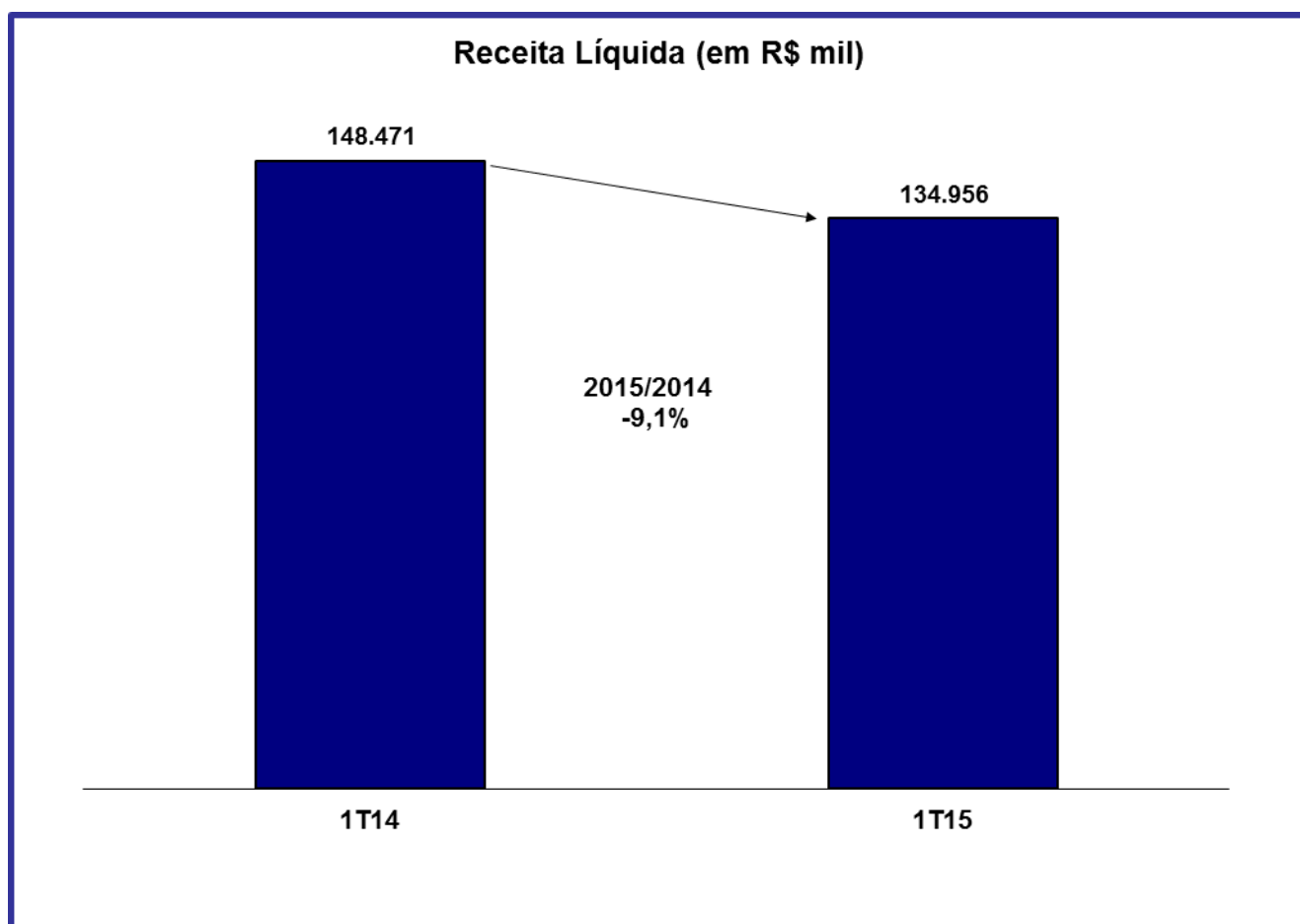
anunciado está seguindo com seus planos.” Moan reforça que as montadoras estão apostando no Brasil com foco no longo prazo, não em uma condição passageira.

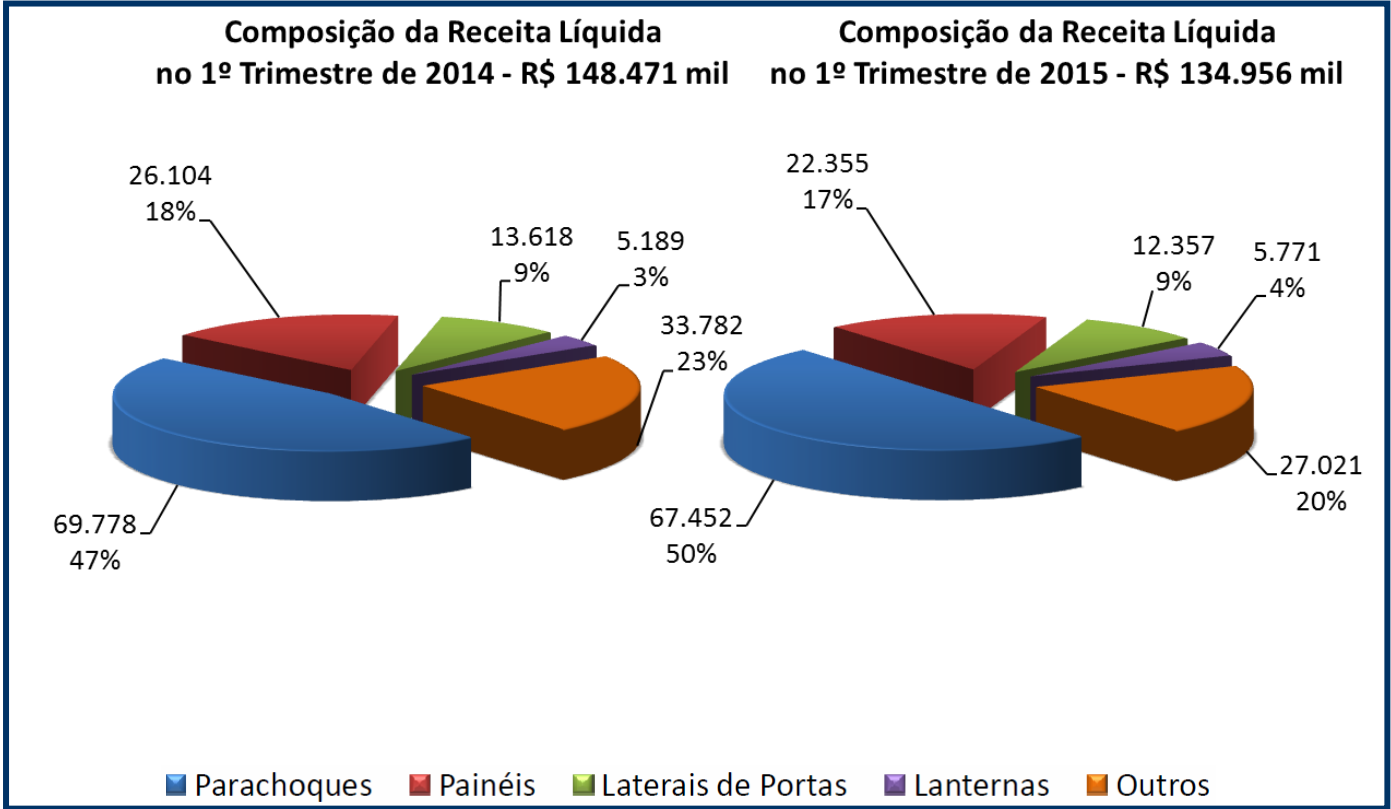
Apesar da forte retração no setor verificado em 2014 e início de 2015, a Companhia mostrou uma recuperação na margem bruta passando de 9,4% no 1º Trimestre de 2014 para 14,7% no 1º Trimestre de 2015.

A receita líquida no 1º Trimestre de 2015 totalizou R\$ 134.956 mil..

PLASCAR	
Receita Bruta	Brasil
1º Trimestre de 2015	R\$ 177.906
1º Trimestre de 2014	R\$ 193.193
Varição (%)	-7,9%

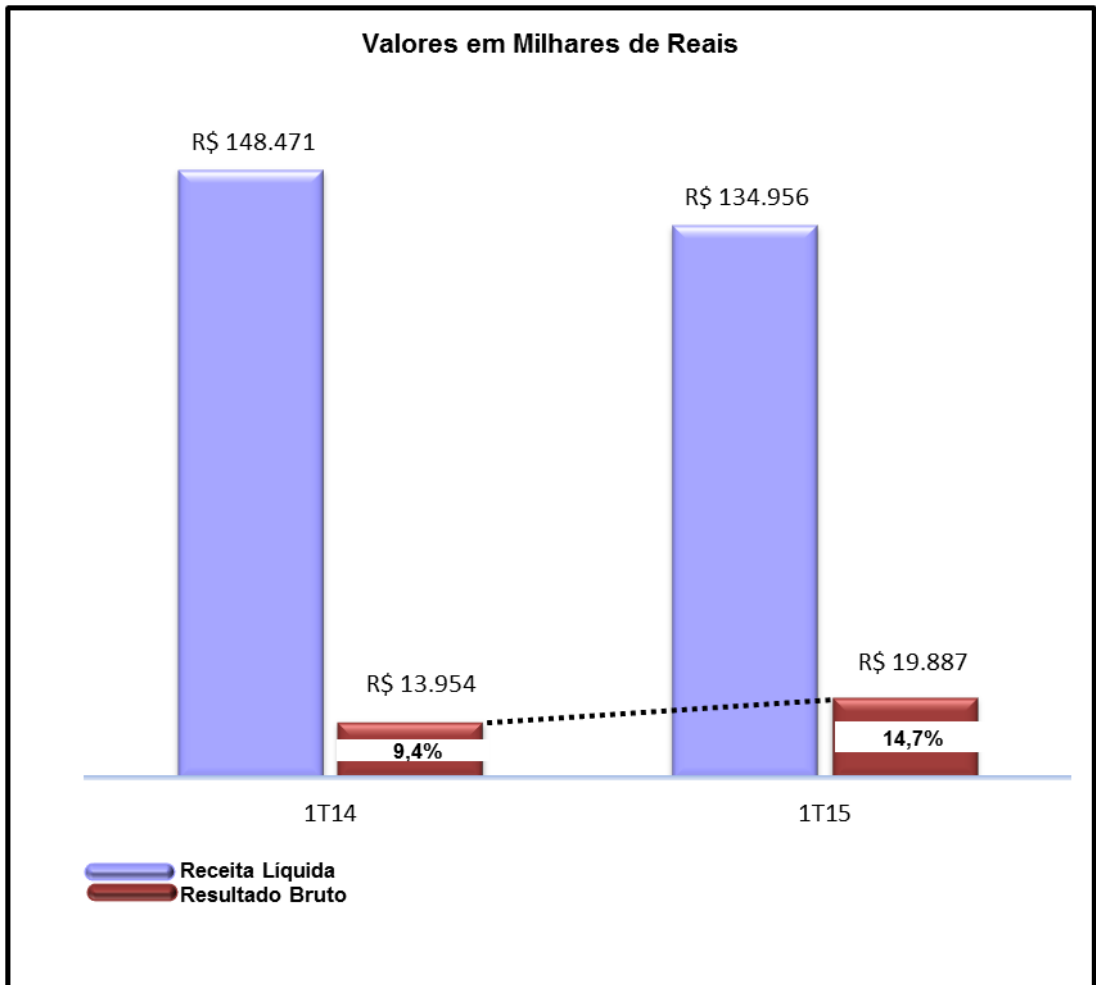
PLASCAR	
Receita Líquida	Brasil
1º Trimestre de 2015	R\$ 134.956
1º Trimestre de 2014	R\$ 148.471
Varição (%)	-9,1%





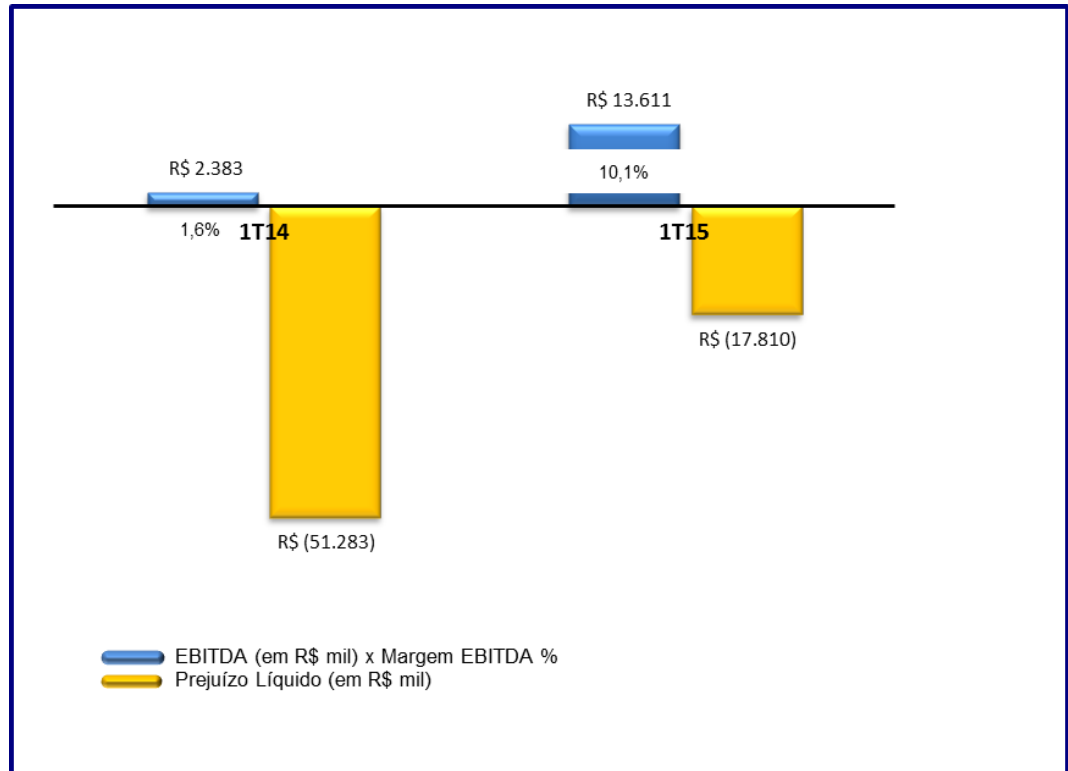
Resultado Bruto vs. Margem Bruta%

No primeiro trimestre de 2015 alcançamos 14,7% de margem bruta contra 9,4% em 2014. Em valores, o lucro bruto no primeiro trimestre de 2015 somou R\$ 19,9 milhões.



EBITDA em R\$ vs. EBITDA%

Nosso EBITDA no 1º trimestre de 2015 totalizou R\$ 13,6 milhões. A margem EBITDA ficou em 10,1% no 1º trimestre de 2015 contra 1,6% em 2014.



O prejuízo líquido somou R\$ 17.810 mil no 1º trimestre de 2015, no mesmo período de 2014 somou R\$ 51.283.

Conforme Fato Relevante divulgado ao mercado em 13 de dezembro de 2013, a Companhia vem conduzindo os trabalhos relacionados a um eventual aumento de capital por intermédio de oferta pública primária de ações ordinárias. A Companhia estuda ainda outras alternativas para continuar o processo de saneamento da posição financeira.

Recursos Humanos

A despeito das adversidades econômicas no País, a Companhia continua investindo no desenvolvimento profissional de seus colaboradores, com aproximadamente 212,34 horas de ensino e treinamento por colaborador (nos últimos 12 meses), focados em aprendizagem do Senai, estágios, supletivo, além do treinamento desenvolvimento técnico e operacional.

Em 31 de março de 2015, a Companhia possuía 3.222 colaboradores (3.508 em 31 de março de 2014).